

Caro Amigo:

Como se o seu postal foi a
médico Santo para a minha reabilita-
ção em escola e eu me aqui a
escrever-lhe a tal carta que faria
possíveis por ser sincero como me
pode.

Tare principal perante a continuação
digo-lhe que estão cheios de coisas a fazer
das montes de cassacos e camisolões
que trago vertidos e não visto + por
qualquer dia desapareço, mesmo am-
doando como cae e mata de
ante o nariz e as olhos de se lo que
degaço para quem ainda hesitando
a sentir o indispensável. Sabe que
tenho trabalhado muito pouco em
casa. Em grande há poucas chama-
mentos exteriores mas cé com concertos
conferências e depois quatro outros
tempo sempre muitíssimo tomados.
Além disso tenho aulas desde as nove
do manhã às 5 da tarde por como
sabe o curso é bastante absorvente.
O que me vale é que a maior parte
das aulas são de pintura mas é
bastante + aborrecido trabalhar
com um mestre em casa de nós e
trabalhar em casa com absoluta
liberdade. Quando os meus são

Como o Perdeu Dias ainda bem
vai mas, o outro o Perdeu a
pintura de modelo. Nante cadens de
pintura tenho q Felgeria, que é um
paleiro, fico logo irritado quando
ele entra no aula, não diz 1 pa-
tade e vai-me fazer de discuti-
futebol e diz de maneiras que têm
olhos bonitos, fico absolutamente
for de mim, mas, já vai querendo
pacientemente. Por outro lado tenho
Ledeira, Tapeçaria e cerâmico
que me irritam muito, mas
por outro lado bastante trabalho e
abundância o meu começo interior
me. Como se isto de tirar um curso
é uma merda mas têm as suas
consequências. Tem ouvido alguma
exposições de interesse. Talvez de
maior interesse tenha sido a de Escócia
especialmente me valeu de dedicar um
curso de pintura finalista e que tem
trabalho de enorme interesse. Só é
pene que estas exposições não possam
ir a diante. Sabe se quando a
convença os meus colegas para
trabalharem para a exposição e
fazer em diante. Vou ler de
o que se consegue.

Sabe que os resultados do concurso
de Cultural se sairam. Ainda
me diz quem concorre e qual
o nível de exposições. Estarei

de pene por não estar aí para a
 ir ver mas por re-fornecimento de
 um pensamento dentro da mente
 do Sr. Azte e foi o poderi fazer
 e verdade, em que altura está
 as negociações entre o illustre comiss.
 de Luanda e a Fundação Cal-
 bentian. Quando estou em
 Lisboa não me foi possível ir
 com Dr. Azeredo Perdigão, ou
 antes ele que ~~me~~ não sabia um
 pouco até a algum domo. Sabre
 que falar com esta gente é + difícil
 do que com o Sr. de Terras. Metem-se
 mais empenhos de tal maneira de
 dada e de difícil acesso que é
 quase impossível fazer a vel.
 Bem por hoje vede + Saudades
 de Luanda e do Museu (???) e
 de si naturalmente. de amigo
 sempre ao dispor

Luís.

Porto, 14 Abril de 1964

UNIVERSIDADE DE EVORA

Arquivo FCS

01.139.01

Caro amigo:

Sei muito de boas de manhã e como
um amigo de ouvir nem está da mais
aproveito para lhe escrever.
Fiquei imensamente contente por ter ven-
dido a sua colecção e pelo que percebi
pode ficar em Angola. Se fosse para o
Jepê como pensava seria muito mais
a vontade mas de algo do pouco que
há em Angola deve faltar que se perderá
imediatamente o que eu não acho
fundo pois nunca quis que um livro e
uma amizade se perdessem. Sabe uma coisa? Ade-
fazco é um tanto de voltar e quando
depois do seu passeio para trabalhar ou
simplesmente viajar. Não há dúvida que
quando se vai para África se conhece
o que há de novo e verdadeiro nesse

UNIVERSIDADE DE LIZBONA

mais nos conseguimos livrar da série
Adicemo. Eu como sabe estar sentando
e de até ao mais fundo de mim e ver
e é um autêntico duplício que me
de noticiu em todos os aspectos, especial-
mente na pintura. Não sei se é estúpido
criança ou pure e simplesmente falta
de ensino do papá (veja lá como estão na
a verdade é que se está cheio de
até à pente dos cabelos. Afeto-me cada
vez + da pensa, mas não consigo
verde com isso porque continuo a ver
conseguir trabalhar e sentir-me
cada vez + só e desajudado de tudo isso
Churros de Escola que é o único factor
que me prende ao Porto. Vairica
dos lados do grande e é chupar e virar
meus trabalhos. Além de pouca quantidade
em que não sentiu uma necessidade
inferior de trabalhar a qualidade

deixa muito - dezer; mas paciência e
tentar de tirar o curso e o melhor é
esperar e ver o que com esse aleje
e ver pensar muito para ver de tirar mesmo.

A reunião passou a resolver - domo
cer-me e ver pensar em rede que
nos fosse fazer. Foi o mesmo de Quina
de fites e em entre 3 meses e seguir um
me deitar em volta o que se fez mais. Está
claro que depois de isso e perfeitamente
mesmo qual era a finalidade e o que
que se deveria com o que a dever fazer.
É uma coisa de carne e de fazer per-
funtas e não a coisa de por cima per-
funtas patita nos a che?

Pelo que me manda dizer quando
você finalmente tem um Maren e não

Deixei permitir que não e não formi-
!!!!ível que fosse para se dirigir - to pois
anão e a festa não de que colige

Não sei se lhe cinto a farta-me de ou
ver, mas eu só de pensar na possibili-
dade de ele ir para fora dá-me logo sono.

É pelo o Carlos Fernando, não consegui
fazer o curso de vide mas isso é
tão difícil que não o curso. Eu
próprio ando sempre nos belangs.

Parece-me que agora estou a
ficar com sono e como ando
tudo a ver à 8 horas saio de
dormir em pouco.

Saudade, muita saudade
parece e parece. Angéla da
amiga

line 69

Maria

P.S.P. - Se falar nos outros países não
lhe fale das famas, que é de - he o famico
por a me rica filha ainda está de !!!
Adus e até muito buce

Lisboa - 12-8-86

Caro Amizinho Seixas:

Depois desta que todos vão fazer
um pincel por onças e variedades
negros, vultei a pintura.

Então souto que vias e com
trabalho mas como é um procedimento
ir ao Algarve com ela resolvi
crenda. He uma coleção de
slide.

São duas séries de trabalho
em fresco e aquarela
e que chamei "África" e outra
e que chamei "Mauris".
Não sei até que ponto é possível

Viçosa - 12-8-86

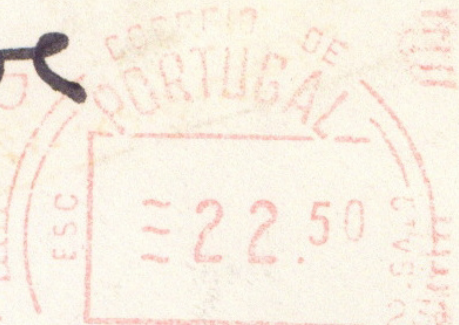
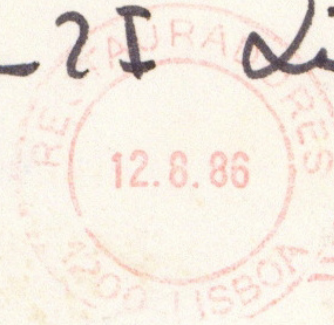
no Aljave?

Quando estiver disponível
dize-me qualquer coisa

Helene Juchiano

Sei duas séries de tubos
em fresco e a segunda uma
e que chama "Hípcis" e outra
e que chama "Háris".
Mas sei que este ponto é possível

Remete: Maria Helena de Sousa Freitas
E. de Lameira - 208-21 Livre



01.189.02

Artur Manuel Augusto Silva
caveme
Sítio de Calçada
S. Brás de Alportel